



A era de Sophia

Em uma aldeia distante, vivia uma princesa triste e desanimada com a sua realidade.

A princesa se chamava Sophia, ela tinha tudo o que queria, brinquedos, vestimentas, jóias...mas nada lhe agradava, sentia que faltava algo para alegrar os seus dias.

Certo dia, andando em meio a aldeia, algo lhe chamou a atenção. Um menino estava tentando montar um caixote que havia caído de cima da carroça, pertencente a família do garoto. O menino estava angustiado em montar aquele caixote, pois estava temendo que seu pai se zangasse por aquele incidente.

A princesa entusiasmada com as ideias que estavam surgindo em sua mente, aproximou-se do garoto e lhe perguntou:

- Precisa de ajuda?

O menino todo encabulado por estar diante da princesa mal conseguiu respondê-la.

- Estou tentando consertar este caixote.

Sophia bastante curiosa quis ajudar o garoto, foi tentando acalmá-lo em sua angústia.

- Me diga. Como você se chama?

O menino respondeu ainda mais nervoso.

- Me chamo Bartolomeu.

A princesa percebendo que Bartolomeu estava nervoso, foi puxando conversa para que ele se acalmasse.

- Bartolomeu, irei ajudá-lo. Fique tranquilo.

O menino ficou um pouco mais confortável com a situação, vendo que a princesa queria realmente ajudá-lo.

Assim os dois jovens ficaram por algum tempo consertando o caixote.

Passado alguns dias, Sophia ainda pensava naquela situação do menino e lhe passavam muitas ideias em sua mente.

Aquele caixote surgiu como uma luz. Poderia transformá-lo em vários objetos interessantes.

Reuniu as crianças da aldeia e conversou com elas a respeito de suas ideias, das transformações que poderiam realizar com simples objetos.

A princesa conseguiu reunir muitas crianças interessadas em suas ideias. Montaram um grupo de meninas e meninos, conseguiram muitos caixotes velhos com os aldeões, ferramentas para transformá-los em outros objetos e uma cabana para colocar em prática suas ideias.

O grupo de crianças estava muito entusiasmado com os objetos que estavam surgindo dia a dia. Até mesmo os pais das crianças e o Rei estavam encantados com a participação e alegria dos pequenos.

A criação das crianças foi revelada em uma tradicional festa da aldeia.

Foram criados bonecos de madeira, caixotes com rodinhas para as crianças andarem, animais de madeira com rodinha, dentre outros objetos.

Todos ficaram maravilhados com as obras criadas.

Por fim, todos quiseram participar das criações realizadas com o uso dos caixotes velhos.

Assim, a aldeia passou a ser visitada por outros povos que ficaram sabendo dessas criações. Ficou famosa em toda região pela inovação e pela alegria que trouxe para todos os envolvidos.

FIM